

III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional



III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Rio de Janeiro
2021

Realização:



Fomento:



Patrocínio:



Oferecimento:



**LUIZ SALDANHA
HELOANT ABREU SILVA DE SOUZA
JULIANA DECASTRO
RONALDO BALASSIANO**
(Organizadores)

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Coppe-UFRJ
Rio de Janeiro
2021

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

Organizadores do livro:

Luiz Saldanha
Heloant Abreu Silva de Souza
Juliana DeCastro
Ronaldo Balassiano

Autores convidados (em ordem alfabética):

Ana Destri
Arlete Scoz
Ivan Mendes
Ricardo Brandão de Oliveira
Rodolfo Guimarães Silva
Therbio Felipe M. Cezar
Tiago Piontekiewicz

Diagramação e Projeto Gráfico:

Milla Scramignon

Capa:

soualexandrerocha/stock.adobe.com

Editora:

Coppe-UFRJ

Autores dos trabalhos publicados nos Anais da Mostra Acadêmica (em ordem alfabética):

Ana Carolina Vollani
Andrea Souza Santos
André Correia Brandão
Camila de Almeida Teixeira
Carlos Alberto Cioce Sampaio
Ciro José Ribeiro de Moura
Fátima Priscila Morela Edra
Geisy Leopoldo Barbosa
Guilherme Pires Veiga Martins
Gustavo da Rosa Borges
José Carlos Assunção Belotto
Jose Julian Orjuela Sepúlveda
José Sabino
Kelly Cristine Panegalli Palhuk
Marcos Rosa Filho
Marina Leite de Barros Baltar
Rafael Machado Amorim
Roberta Giraldi Romano
Silvana Nakamori
Tarcísio Silva e Cunha
Victor Hugo Souza de Abreu

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional. Luiz Saldanha, Heloant Abreu Silva de Souza, Juliana DeCastro, Ronaldo Balassiano – Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2021.

195p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-285-0381-4

1.cicloturismo. 2.governança. 3.bicicleta. 4.turismo.
I. Saldanha, Luiz. II.Souza, Heloant Abreu Silva de. III.DeCastro, Juliana.
IV. Balassiano, Ronaldo.



ANAIS DA MOSTRA ACADÊMICA



O INCREMENTO AO CICLOTURISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS COM A IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NACIONAL GUARICANA

Cycle tourism development in São José dos Pinhais city through the Guaricana National Park implementation

José Carlos Assunção Belotto¹
Silvana Nakamori²
Marcos Rosa Filho³
Ana Carolina Vollani⁴

Veja a transmissão desta apresentação em: youtu.be/F2mZhZzIF4A?t=6154

eBook completo: bit.ly/ebook_3edesc

Portal do Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: planett.com.br/edesc/

FORMATO PARA CITAÇÃO:

BELOTTO, J. C. A.; NAKAMORI, S. FILHO, M. R.; VOLLANI, A. C. O incremento ao cicloturismo no município de São José dos Pinhais com a implantação do Parque Nacional Guaricana. In: SALDANHA, L.; SOUZA, H. A. S.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. (Orgs.) III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para Desenvolvimento Regional. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2021.

¹ Doutorando em Sustentabilidade Ambiental Urbana/UTFPR, Universidade Federal do Paraná-UFPR <jcbelotto@gmail.com>

² Doutoranda em Planejamento e Governança Pública/UTFPR, Universidade Federal do Paraná-UFPR <silvananakamori@gmail.com>

³ Jornalista, Ecoguaricana <marcos@ecoguaricana.com.br>

⁴ Especialista em Finanças/FAE, EBANX <ana_carolinavb@hotmail.com>

RESUMO

O cicloturismo tem crescido na Região Metropolitana de Curitiba. Um dos principais destinos dos ciclistas da região, em seus passeios de fim de semana, é a zona rural do município de São José dos Pinhais (SJP). A capital paranaense encontra-se conurbada com a vizinha SJP, a segunda cidade mais populosa da região com mais de 300.000 habitantes. Apesar do grande adensamento populacional e forte presença industrial na sede do município, a sua extensão territorial é grande (931 km²) o que lhe permite uma ampla área rural e uma porção bem preservada da Mata Atlântica. Em 2014 foi criado o Parque Nacional Guaricana, onde 6.806 hectares (13,8%) ficam na porção sudoeste do município de São José e o restante da área pertence aos municípios litorâneos de Morretes, com 9.755 hectares (19,8 %), e Guaratuba, com 32.739 hectares (66,4%). Atualmente o Conselho do Parque, com representação de proprietários da região, da Associação dos Ciclistas do Alto Iguaçu, ONG's ambientalistas, representantes do ICMBio e outros órgãos governamentais, está formatando o plano de manejo, cuja uma das atividades desejadas para ocorrer no entorno e em algumas áreas internas do Guaricana é o cicloturismo. SJP tem tradição no turismo rural, com o já consolidado "Caminho do Vinho" que atrai muitos ciclistas e não fica muito distante da porção São-joseense da Unidade de Conservação. Fazendo uso de uma breve revisão bibliográfica, somada a experiência de campo dos autores, objeto de muitas pedaladas nas localidades, o artigo tem objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a região e indicar a possibilidade de novas rotas, visando potencializar ainda mais o cicloturismo no entorno do Parque Guaricana.

PALAVRAS-CHAVE: cicloturismo, guaricana, caminho do vinho, turismo rural, unidade de conservação.

ABSTRACT

Cycle tourism has increased in the metropolitan region of Curitiba and one of the main destination of the cyclists is the rural zone of Curitiba's neighbour city: São José dos Pinhais (SJP). The capital of Paraná is geographically connected to SJP, the second largest city of the region - in terms of population - with more than 300.000 inhabitants. Despite of its high population density and the strong industrial presence in the city, its territorial extension is broad (931 km²), what allows the development of a significant rural area and a quite interesting preservation of the Atlantic Forest. In 2014, it was created the National Park of Guaricana, where 6.806 acres (13.8%) are in the southeast part of SJP, with the rest being divided in the coastal towns Morretes (9.755 acre or 19.8%) and Guaratuba (32.739 acre or 66.4%). Nowadays, the Park Council, having as representatives, property owners of the area, the Alto Iguaçu Cyclists Association, NGOs, environmentalists, ICMBio and other governmental members, is developing an expansion plan for the region and one of the aimed activities is to develop a cycle tourism route inside the Guaricana and in its surroundings. SJP has already tradition in the rural tourism, as the Wine Route (or, as it is known locally: "Caminho do Vinho"), which attracts several cyclists, and it is located not too far from the SJP's portion of the protected area. Through an overall literature review, added to the field experience carried by the authors – object of many cycling rides in the region - this article aims to deepen the knowledge on the region, in order to suggest new routes to potentialize the cycle tourism surrounding the Guaricana Park.

KEYWORDS: cycle tourism, Guaricana, wine route, rural tourism, protected area.

1. INTRODUÇÃO

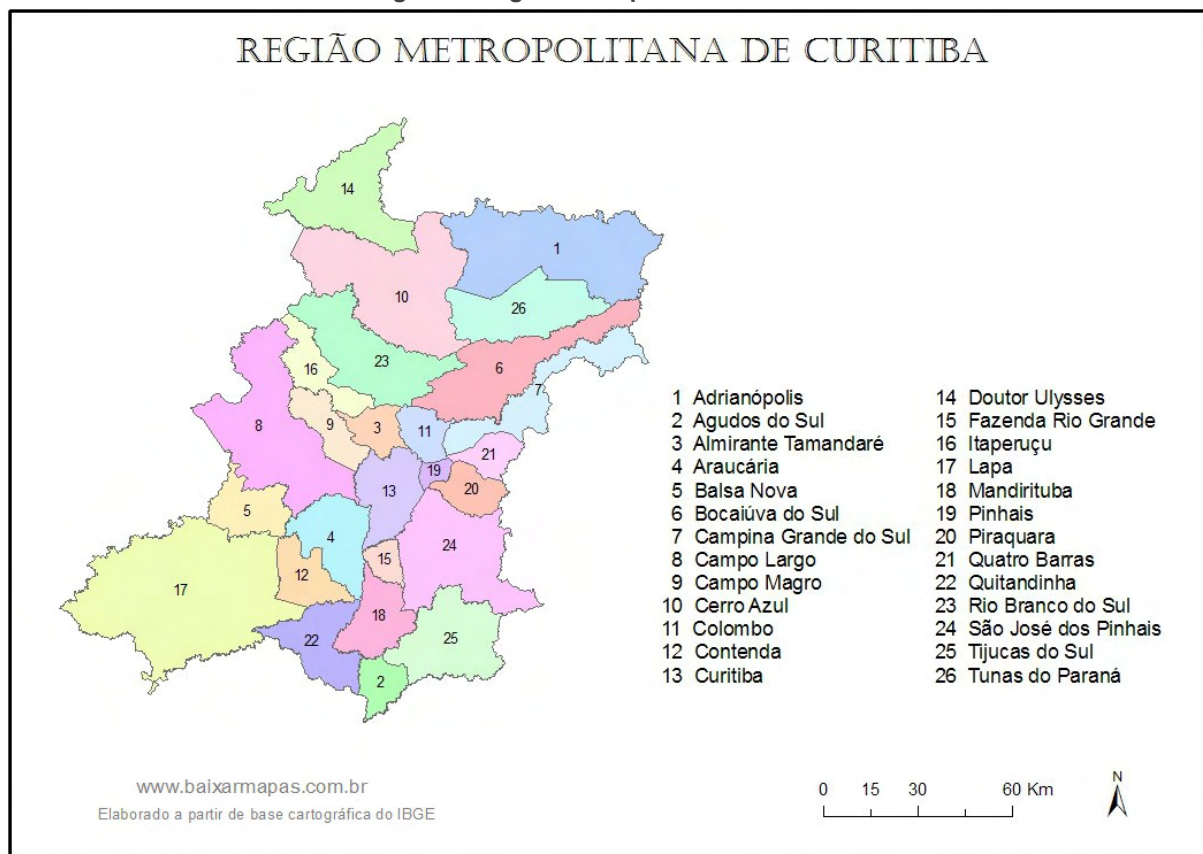
Este artigo abordará o potencial e a viabilidade do desenvolvimento de novas rotas e o possível impulso ao cicloturismo no Estado do Paraná, através da implantação do Parque Nacional Guaricana. Com o apoio da revisão documental e por meio de um estudo de caso, procurar-se-á descrever as características regionais, associando-as ao momento em que está sendo construído o plano de manejo da nova Unidade de Conservação. Entende-se a ocasião como oportunidade ímpar para crescimento do cicloturismo na região. Com o início dos trabalhos em 2019, está acontecendo a elaboração da normatização das atividades que poderão acontecer no interior e entorno do parque e a discussão é feita por meio de um conselho que reúne representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), ONG's ambientalistas e de ciclistas, meio acadêmico e a comunidade local. Desta forma, entende-se como o momento propício para a proposição de novas rotas e a organização de uma instância local de governança para gerenciar ações coordenadas de incentivo ao turismo sustentável na região.

A oportunidade do momento é evidente e pode gerar sinergia com a tradição de turismo rural da região lindeira, que conta com os já consolidados roteiros da Colônia Mergulhão (Caminho do Vinho), Colônia Murici e as colônias da Campina do Taquaral - todos em SJP. Roteiros próximos à Curitiba e que já vêm atraindo muitos ciclistas do município sede, da capital paranaense e outras cidades vizinhas.

2. SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E O CICLOTURISMO

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC), também conhecida como Grande Curitiba, reúne 29 municípios do estado do Paraná em relativo processo de conurbação, especialmente São José dos Pinhais - município que faz divisa com a capital paranaense. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no período de um ano, a RMC passou de 3.615.027 para 3.654.960 habitantes, registrando taxa de crescimento de 1,10% acima das médias do Paraná (aumento populacional de 0,749%) e do país (0,792%). Curitiba e São José dos Pinhais são os municípios mais populosos da região com, respectivamente, 1.933.105 e 323.340 habitantes e são as cidades da região que mais cresceram percentualmente no último ano, segundo as estimativas populacionais recentes divulgadas pelo IBGE.

Figura 1. Região Metropolitana de Curitiba



Fonte: Baixar Mapas (2020).

A prática do cicloturismo tem crescido ano a ano na região, dado que os cicloturistas estão procurando principalmente rotas com estradas rurais pelo entorno de Curitiba, sendo São José um dos destinos preferidos. O interesse pelo cicloturismo no estado do Paraná pode ser balizado quando se observa a tabela de respondentes da pesquisa para traçar o perfil do cicloturista brasileiro, para a publicação “O Cicloturista Brasileiro 2018”, na qual o estado é o terceiro com maior número de respondentes.

Figura 2. Estado de origem dos respondentes da pesquisa O Perfil do Cicloturista Brasileiro

Ordem	UF	%	Ordem	UF	%	Ordem	UF	%
1	SP	24,6	10	ES	1,6	19	TO	0,6
2	RJ	16,6	11	MS	1,6	20	AC	0,4
3	PR	13,1	12	AM	1,3	21	RN	0,4
4	SC	10,4	13	MT	1,3	22	PB	0,3
5	MG	5,7	14	GO	1,3	23	MA	0,3
6	RS	5,8	15	DF	1,2	24	AP	0,3
7	PA	4,8	16	CE	0,9	25	PI	0,3
8	PE	2,9	17	SE	0,8	26	RO	0,2
9	BA	2,6	18	AL	0,8	27	RR	0,0

Fonte: Adaptado de SALDANHA et al. (2019, p.11).

O município de São José dos Pinhais está localizado na Região Metropolitana de Curitiba, tendo como limites: Pinhais e Piraquara ao norte; Tijucas do Sul ao sul; Morretes e Guaratuba a leste; Curitiba, Fazenda Rio Grande e Mandirituba a oeste. O território do município está conurbado com a capital paranaense, compreendendo uma área de 931,73 km². A altitude na sede municipal é de 906 metros. O relevo do município é formado pelo Talvegue do Iguaçu a oeste e pela Serra do Mar a leste. Além disso, a cidade de São José dos Pinhais está localizada entre o Primeiro Planalto Paranaense e a Serra do mar.

O município é cortado por ribeirões e córregos. Seu principal acidente geográfico, porém, é o rio Iguaçu, cuja nascente se verifica no município vizinho de Piraquara e serve de limite com o município de Curitiba. Os principais afluentes do rio Iguaçu em território são-joseense são os rios Itaquí, Pequeno, Miringuava e o Ribeirão da Cutia. Já o ribeirão dos Simões, o da Gama e o Rancho Grande; os rios Imbaú, da Prata, Guaratubinha, Arraial, dos Quatis, Castelhanos, Capivari e São João; correm da Serra do Mar para o Oceano Atlântico. O ribeirão da Onça é o único afluente do rio da Várzea.

A Mata Atlântica em São José dos Pinhais faz parte de um dos principais corredores de biodiversidade do Brasil. A região entre a BR 376, sentido Estado de Santa Catarina, e a BR 277, sentido Litoral do Paraná, tem despertado o interesse de instituições da sociedade civil e empresas e estatais, que apoiam iniciativas conservacionistas e apontam as localidades entre as BRs como local com potencial para conjugar a conservação ambiental e o desenvolvimento do ecoturismo, incluindo o cicloturismo.

Entidades do terceiro setor também estão envolvidas na campanha institucional Grande Reserva Mata Atlântica. Este programa preservacionista e de estudos biológicos da Fundação Boticário e da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) tem apoio da iniciativa privada, como da empresa Serra Verde Express.

Estas marcas - Fundação O Boticário e SPVS - ainda estão envolvidas via Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no Conselho do recém-criado Parque Nacional Guaricana.

A importância da preservação das terras são-joseenses como parte da Grande Reserva Mata Atlântica, que fazem parte do Parque Nacional Guaricana, também são tema de um terceiro grande projeto de preservação em andamento na região, desenvolvido pela estatal de abastecimento de água: a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar).

A Sanepar pretende concluir as obras ainda em 2020, com a inundação da bacia do Rio Miringuava em 2021, permitindo a ampliação de 100% do abastecimento de água potável para Curitiba e aumento da rede de distribuição para até 400 mil curitibanos. Uma vez que a água represada se destina para consumo humano, a Sanepar tem trabalhado na conscientização dos agricultores para que aconteça a substituição do tradicional modelo de produção agrícola para a agricultura orgânica.

Figura 3. Ciclistas no Local da futura Barragem do Miringuava



Fonte: Arquivo pessoal Marcos Rosa Filho (2019).

Pedalar no corredor biológico entre as BRs 376 e 277 é uma imersão na transição de vegetação com araucárias tipo ombrófila mista até Mata Atlântica densa, por meio de inúmeras estradas de terra que permeiam chácaras, sítios e fazendas, em colônias ítalo-polonesas que antecedem a Serra do Mar. A variação de altitude em São José dos Pinhais é de 1.250 metros (Papanduva da Serra) até 300 metros (Colônia Castelhanos).

Figura 4. Localização geográfica de São José dos Pinhais no Paraná.

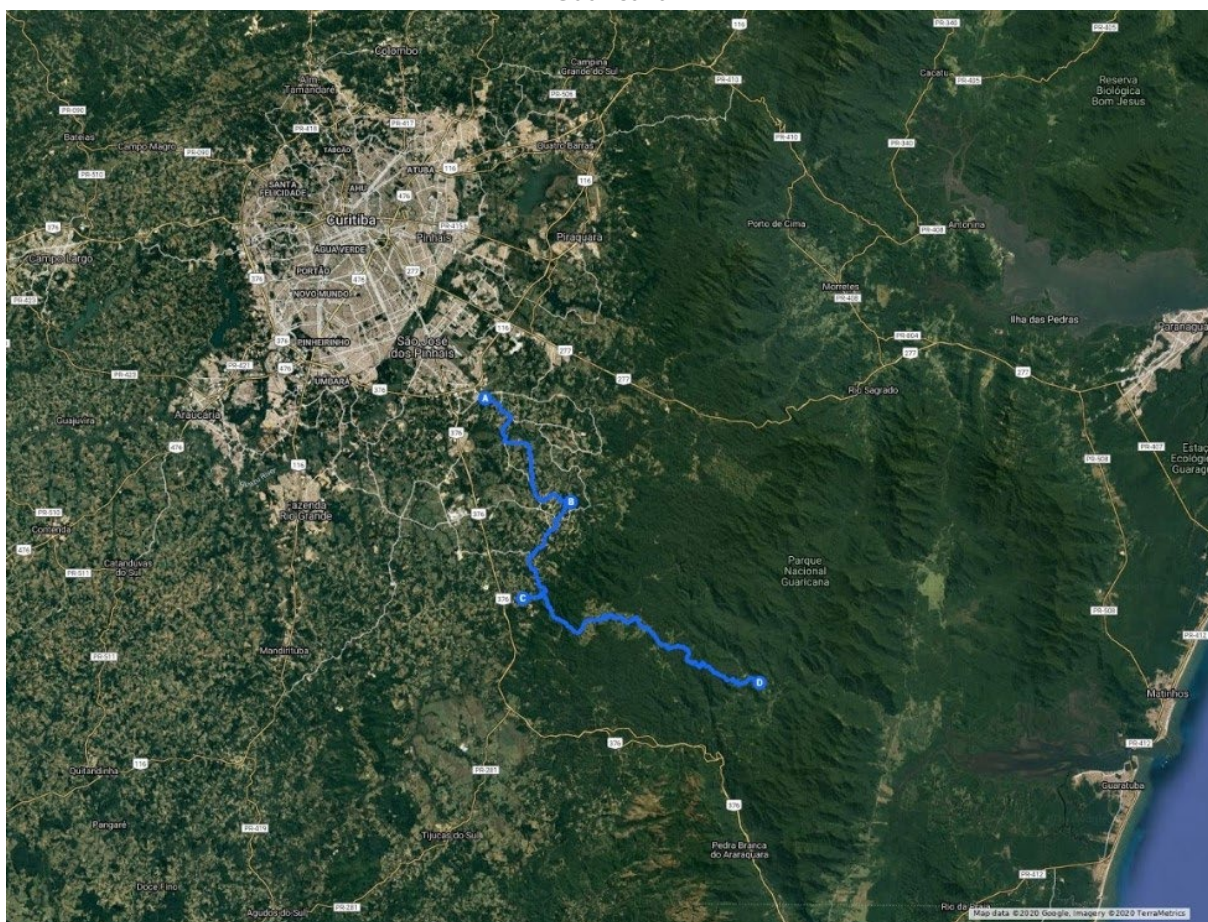


Fonte: Wikipédia (2020).

A extensa área rural de São José dos Pinhais, município localizado ao Sul de Curitiba, é uma região muito procurada por ciclistas de *mountain bike* que pedalam a partir da capital paranaense e cidades próximas. Também é um tradicional local de treinamento de ciclistas esportistas. Na BR 277, em seu trecho entre Curitiba e o início da Serra do Mar - na divisa com Morretes - centenas de ciclistas diariamente pedalam por este trecho, que em sua maior parte está dentro do município de São José dos Pinhais.

Entre os fatores que favorecem as pedaladas em roteiros são-joseenses no trecho entre as BRs 376 e 277, desde os anos 90, estão a presença de grandes chácaras e poucos veículos transitando nas estradas de cascalho, no comparativo com as regiões do Norte de Curitiba. As regiões mais próximas do centro contam com dezenas de cafés coloniais, restaurantes e vinícolas, entre outros atrativos turísticos, que possuem caminhos reconhecidos de Turismo Rural, sendo eles as colônias Mergulhão (italiana), Murici (polonesa), Campina do Taquaral (ítilo-polonesa) e Marcelino (ucraniana).

Figura 5. Conexão do Trajeto Caminho do Vinho, Colônia Murici, Colônia Castelhanos e a Entrada do Parque Guaricana



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Maps (2020).

A região apresenta muitos atrativos que podem atrair pessoas com interesse no turismo rural de aventura e na natureza, apesar de muitos ciclistas que habitualmente frequentam a Colônia

Mergulhão, o Caminho do Vinho e a Colônia Murici desconhecem a possibilidade destes novos roteiros próximos ao Parque Guaricana. Tal possibilidade é apontada neste artigo, como roteiros da Bacia do Miringuava, que em breve terá mais um atrativo circundando o grande lago formado pela Barragem em implantação, passando por rotas já populares e seguindo em direção a Serra da Guaricana e Colônia Castelhanos.

2.1. O Parque Nacional Guaricana

O Parque Nacional (PARNA) Guaricana é o mais amplo Parque Nacional da Grande Reserva da Mata Atlântica, além de ser a iniciativa para conservação do maior remanescente de Mata Atlântica do Brasil, um dos ecossistemas mais biodiversos em todo o planeta.

Figura 6. Mapa com a proposta da grande Reserva da Mata Atlântica.



Fonte: Grande Reserva da Mata Atlântica (2020).

A proposta da grande reserva compreende conectar os maciços conservados, que incluem porções da serra do mar na região entre o litoral norte de Santa Catarina e o sul de São Paulo. Para o ICMBio (2019), a região é um dos únicos pontos do bioma com habitats minimamente

saudáveis e com pouca ingerência humana, passíveis de albergar os últimos indivíduos da megafauna ainda não extintos, como os grandes herbívoros e predadores do topo da cadeia, como a onça pintada e a onça parda. No trecho compreendido no estado do Paraná, a Grande Reserva preserva relevante diversidade biológica por meio de um mosaico de unidades de conservação (UC), sendo o PARNA Guaricana a maior área contínua da proposta do grupo de proteção integral.

Figura 7. Localização do Parque Nacional Guaricana e a proximidade com o já consolidado roteiro de turismo rural caminho do vinho de SJP.



Fonte: Adaptado de ICMBio (2019).

O PARNA Guaricana possui uma extensão de 49 mil hectares, com área delimitada em 2014, e que, além do município de São José dos Pinhais, com 6.806 hectares (13,8%), contempla os municípios litorâneos com divisa com São José dos Pinhais, sendo Morretes com 9.755 hectares (19,8 %) e Guaratuba com 32.739 hectares (66,4%).

Na área do PARNA Guaricana existem grandes blocos de montanhas, com destaque para as Canavieiras, Serras da Igreja, Boa Vista, do Engenho, Preta, da Maria, Cubatão e Guarapari. Alguns cumes na Serra da Igreja e Canavieiras proporcionam mirantes espetaculares. O ponto

culminante do PARNA Guaricana é o Pico Canhemborá, também conhecido como Pico X, com 1.381 metros, seguido pelo Pilão de Pedra (ou Pico Caruru), com 1.363 metros, e pelo Pico da Igreja, com 1.346 metros. Estas montanhas estão ao norte da UC, no lado direito de quem desce de Curitiba pela BR 277 em direção ao litoral. As serras Cubatão e Guarapari (porção sul da UC), embora mais baixas, também são ótimos mirantes, uma vez que o plano que as cercam está no nível do mar (baía de Guaratuba). Por fim, as serras do Engenho e Boa Vista contêm belas cachoeiras, como o Salto Cantagalo.

A rede hidrográfica do PARNA Guaricana é formada por rios pedregosos e não navegáveis, resultado dos elevados índices pluviométricos e do relevo acidentado da região. A rede destaca-se pelos serviços ambientais prestados, pelo potencial para uso público (balneários, rafting, boia-cross, contemplação, harmonia paisagística etc.) e pelas oportunidades para pesquisa e conservação. Toda a drenagem do PARNA Guaricana corre para a Bacia do Litoral, especificamente para a do rio Cubatão, que deságua na Baía de Guaratuba. Drenagens importantes, como a do Rio Sagrado, rumam para a Baía de Paranaguá. Nenhum curso d'água segue para a Bacia do Iguaçu.

O principal curso hídrico do PARNA Guaricana é o rio Arraial, que nasce em área bem preservada na porção norte da UC com o nome de "rio Guaratuba", passa pelo antigo plantio de pinus (área em regeneração), depois encontra outro afluente que nasce em áreas degradadas no entorno para formar o Arraial, e por fim segue pela porção oeste da UC (divisa de São José dos Pinhais e Morretes) até o reservatório da Usina Guaricana, da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) fora da área da UC. Após gerar energia, o rio volta para a UC e segue pela região central do parque, encontra o rio São João para formar o Rio Cubatão e sai do parque na porção sudeste, na comunidade Cubatão, indo desaguar na baía de Guaratuba.

O ICMBio (2019) destaca que a proximidade do PARNA Guaricana com a cidade e região metropolitana de Curitiba, confere grande responsabilidade na atração do grande público, uma vez que poucos parques nacionais no Brasil estão próximos de uma metrópole com quase 2 milhões de habitantes. A proximidade com Curitiba e com o aeroporto internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, com facilidade de acesso por rodovia pavimentada, já foram ressaltados pela Secretaria do Meio Ambiente do Paraná, em expediente de apoio a criação do parque endereçado ao Ministério do Meio Ambiente em maio/2014.

Os trabalhos para a construção do Plano de Manejo do PARNA Guaricana iniciaram-se em 2019 e ainda se encontram em fase inicial. No entanto, já está acontecendo o mapeamento de novas rotas no entorno do Guaricana - a parte interna apresenta muitas atrações - e assim que acontecer a liberação por parte do ICMBio, grupos de ciclistas devem começar a prospecção da possibilidade de rotas no interior da UC.

2.2. A Colônia Mergulhão, Colônia Murici e o “Caminho do Vinho”.

A Colônia Mergulhão está localizada na área rural, entre as Colônias Acyoli, Murici e Rio Pequeno, a 10 km da sede do município de São José dos Pinhais. A região possui tradição na produção de hortaliças, piscicultura, produção artesanal do vinho e outros costumes típicos da imigração Italiana.

Na vizinha Colônia Murici existe a preponderância da descendência polonesa e também a alguns anos o turismo rural é desenvolvido pela comunidade local, principalmente com estabelecimento de cafés coloniais, restaurantes e a venda de produtos típicos.

Figura 8. Mapa com as atrações da Colônia Murici.



Fonte: Caminhos da Colônia (2020).

Em 1998 foi realizado um inventário para a identificação do potencial turístico da região para posterior elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico de São José dos Pinhais. Em 1999, iniciaram-se as reuniões participativas com a comunidade, espaço em que foi apresentada a proposta do projeto. Devido a tradição na viticultura, o roteiro foi batizado como “Caminho do Vinho”.

No dia 06 de junho de 2014, como exemplo do interesse em conhecer e pedalar em grupo na região, inúmeros praticantes de *mountain bike* estiveram no II Pedal da Integração, com registro em vídeo, de cerca de 600 ciclistas passando no atrativo turístico portal do Caminho do Vinho, na Colônia Mergulhão. Vários ciclistas almoçaram nos restaurantes e compraram comida nas diversas cantinas da localidade. (Pauta São José, 2014)

Figura 10. Grupos de ciclistas tem presença constante no “Caminho do Vinho” principalmente aos finais de semana



Fonte: Pauta SJP.com (2020).

As estradas rurais entre as BRs 277 e 376, desde a época do escoamento das safras de erva mate a mais de um século, possuem vários caminhos vicinais que formam diversas opções de trajetos. Muitos grupos de pedal realizam passeios nas localidades, saindo das cidades vizinhas e da capital paranaense.

O deslocamento dos ciclistas acontece a partir dos municípios - nas conexões metropolitanas pelas rodovias e o centro de São José dos Pinhais - e ainda existem aqueles que chegam de carro e deixam o fôlego para pedalar dentro do seu centro urbano e sua zona rural.

3. METODOLOGIA

O método escolhido para orientar este artigo é o “estudo de caso”. Tal escolha se deve em razão de que a principal proposta deste texto é narrar a possibilidade de incremento do cicloturismo no município de São José dos Pinhais, a partir da criação do PARNA Guaricana. Parte-se da caracterização regional, onde são expostas características do município e a sua vocação para o turismo rural.

O estudo de caso é uma verificação que trata sobre uma situação particular, procurando encontrar as características importantes do fato ou território analisado e contribuindo para compreender melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade analisada. É uma ferramenta utilizada para entender a configuração e as razões que levaram a determinada conjuntura. Conforme Yin (2010), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange a observação de um fenômeno, um grupo de pessoas, território ou uma instituição, utilizando-se de abordagens específicas de coleta e análise de dados. Creswell (1994) define estudo de caso como o processo em que:

O pesquisador explora uma simples entidade ou fenômeno limitado pelo tempo e atividade (um programa, evento, processo, instituição ou grupo social) e coleta detalhada informação utilizando uma variedade de procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo definido. (CRESWELL, 1994, p.12)

A pesquisa é participante devido ao envolvimento dos autores com a temática cicloturismo, seja por intermédio da participação dos autores na organização dos passeios que o Programa de Extensão Ciclovida da Universidade Federal do Paraná (UFPR) organiza na região abordada ou a participação no Conselho do Parque da Guaricana e no desenvolvimento do Plano de Manejo do mesmo. Ainda se salienta que um dos autores participantes do artigo é proprietário de chácara e sócio de empresa de ecoturismo com atuação na região.

Pode-se afirmar que o objeto estudado (cicloturismo em São José dos Pinhais) está intrinsecamente ligado com a atividade pessoal, profissional e acadêmica dos autores. A possibilidade do autor ou dos entrevistados serem testemunhas e/ou atores protagonistas da narrativa sobre o fenômeno observado é registrada no pensamento de Cabruja, Iñiguez e Vásquez (2000).

O mundo está atravessado por narrativas e narrações, e é precisamente este atravessamento que constitui o mundo. Para tornar a realidade inteligível, precisamos recorrer a uma narração desta realidade, porém, por sua vez, são as narrações e narrativas que se entrecruzam e dialogam entre si que outorgam realidade ao mundo que vivemos. [...] mediante nossas relações e práticas acessamos a um mundo construído, porém simultaneamente contribuimos para a sua construção. Neste processo de construção do mundo a partir da narratividade, as identidades, do eu e do outro são elaboradas por meio de múltiplas narrações que contamos que nos contam e que contamos a outras pessoas sobre nossas vidas e sobre múltiplas narrações que ouvimos contar [...] (CABRUJA; IÑIGUEZ; VÁSQUEZ, 2000, p.65).

Assim, para a construção do artigo, os autores fizeram uso da experiência pessoal, devido à atuação profissional ou pessoal em passeios de cicloturismo na região e das informações encaminhadas aos conselheiros do Parque Nacional Guaricana, durante as discussões sobre o desenvolvimento do Plano de Manejo do parque. Utilizou-se também pesquisa na internet e

bibliográfica complementar para caracterização regional, governança de circuitos e a relação cicloturismo com unidades de conservação.

4. CICLOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O segundo Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo (II EDESC), acontecido em 2018 na cidade do Rio de Janeiro, teve como temática principal “Circuitos de Cicloturismo e Unidades de Conservação”, tema que vai de encontro ao escolhido para este artigo. Em texto constante dos anais do evento é destacado que a atividade de cicloturismo pode ser uma aliada, para a preservação ambiental, uma vez os turistas se integram com a comunidade local, que passa a perceber as vantagens econômicas na preservação das áreas verdes. Assim ressaltou Erika Guimarães do SOS Mata Atlântica na palestra de abertura:

(...) que introduziu sobre a degradação da Mata Atlântica para contextualizar as ações da instituição na qual atua - ressaltando seus valores e a busca pela valorização dos Parques e Reservas. Segundo os exemplos dados pela palestrante, o uso da bicicleta é um componente relevante nas ações de mobilização e engajamento para o fortalecimento das Unidades de Conservação, como a ação Um Dia no Parque e o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). (GUIMARÃES, 2018, p. 9)

Outros exemplos apresentados no mesmo evento II EDESC ocorrido em 2018 que atrelam o uso de bicicletas em Unidades de Conservação: O primeiro, apresentado por Ernesto Castro (2018), relata a experiência acontecida no Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro. Aponta Ernesto que em um primeiro momento o *mountain bike* chegou a ser proibido devido à falta de regramento, uma vez que este uso sem regras acabou por ocasionar danos à vegetação e ao solo no interior da unidade de conservação. No entanto, a partir do momento que o tema passou a ser discutido no plano de manejo com a participação da sociedade civil local e outras instituições do conselho do parque, foram delimitadas trilhas para o uso da bicicleta e a parceria tem sido profícua.

O segundo exemplo diz respeito ao Programa Vem Pedalar RJ, apresentado por Ciro Moura (2018), do Instituto Estadual do Ambiente (INEA-RJ). O programa integra um conjunto de ações para promover o uso público nos parques estaduais do Rio de Janeiro, aproveitando a infraestrutura já existente e fomentando novos usos para estas Unidades de Conservação, que devem ser potencializados com a implementação do projeto “Rota dos Parques”, o qual interligará as Unidades de Conservação Estaduais tanto pela região serrana, quanto pela região litorânea.

Já Pedro Menezes (2018), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), destaca que o turismo de bicicleta em Unidades de Conservação federais já se encontra consolidado em muitas unidades e novas iniciativas neste sentido podem ser relevantes para a consolidação de uma rede nacional de cicloturismo em Unidades de Conservação, inclusive

existindo uma proposta de se promover um caminho conectando-se diversas unidades de conservação entre o Rio Grande do sul e o Rio de Janeiro.

Figura 11. Proposta da “Grande Trilha da Mata Atlântica”, caminho conectando Unidades de Conservação entre RGS e RJ.



Fonte: Hypesess (2020).

Percebe-se, assim, que o cicloturismo pode ser uma ferramenta de estímulo à visitação e a valorização de áreas protegidas, sendo capaz de fomentar o turismo de natureza, também por meio de atividades lúdico-pedagógicas que se relacionam com a educação ambiental.

4.1. Governança de circuitos

Sobre governança dos circuitos de cicloturismo, são quase inexistentes as informações publicadas - a pouca abordagem do tema é destacada pela relatoria do painel “Ferramentas de

Gestão de Circuitos” do II Encontro de Desenvolvimento do Cicloturismo acontecido no Rio de Janeiro em 2018.

A escassez de informações sobre o desenvolvimento da interface entre turismo e bicicleta no Brasil se evidenciou após a realização do estudo A Economia da Bicicleta no Brasil (ALIANÇA BIKE; LABMOB, 2018). Nele, o cicloturismo foi definido como uma das 17 temáticas do complexo econômico da bicicleta a ser investigada e segmentada por cinco dimensões: cadeia produtiva, políticas públicas, transporte, atividades afins e benefícios. Sendo assim, observou-se in loco a real dificuldade do monitoramento de usuários de rotas de cicloturismo, tal como a respectiva manutenção dos processos de governança. A proposta deste painel foi o levantamento de diferentes formatos de soluções por meio de atores no setor privado, na sociedade civil e na academia. (SALDANHA *et al.*, 2018, p. 15)

Assim, colocamos a dificuldade em encontrar na bibliografia exemplos de modelos de governança para circuitos de cicloturismo. Um dos poucos documentos que abordam o tema é a cartilha “Circuitos de Cicloturismo: Manual de Incentivo e Orientação para Municípios Brasileiros”. Entretanto, a abordagem sobre a governança de circuitos é tratada de forma genérica, não detalhando nenhum exemplo prático, apenas sugerindo que a gestão pode acontecer por meio de consórcio de municípios, sendo bem-vinda a participação de associações de ciclistas ou ONG’s; ou ainda através da criação de uma entidade para este fim, como no caso do “Circuito Acolhida na Colônia”, que tem a gestão feita pela associação de agro turismo que conta com a participação de agricultores e do poder público local.

Existe informações no site do Circuito do Vale Europeu (2020), o mais renomado e o primeiro circuito oficial de cicloturismo estabelecido no Brasil, à respeito do “Circuito Vale Europeu Catarinense”, cuja instância de governança é uma entidade com representantes do poder público e privado dos municípios de Timbó, Pomerode, Indaial, Ascurra, Apiúna, Rodeio, Benedito Novo, Doutor Pedrinho e Rio dos Cedros; com o papel de coordenar pelas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo.

No Caminho do Vinho de SJP a governança é exercida pela Associação Caminho do Vinho-Colônia Mergulhão (ACAVIM) em conjunto com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de SJP (SICTUR); mas é bom salientar que o Caminho do Vinho não é um circuito exclusivo de cicloturismo, mas sim um roteiro de turismo rural que tem os ciclistas como parte do seu público frequentador.

5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No momento em que o artigo foi escrito encontrava-se em fase inicial de construção o plano de manejo do PARNA Guaricana , tendo acontecido uma única reunião da câmara técnica de uso público. No entanto, o tema incentivo ao cicloturismo já foi abordado e recebido com simpatia por Servidores do ICMBio e outros membros do conselho e da câmara técnica. Inclusive alguns destes

conselheiros são proprietários de chácaras na região, participam de associações locais e já trabalham com ecoturismo. Outro fator que evidencia a vontade por parte do ICMBio de incentivar o cicloturismo foi o convite feito à Associação dos Ciclistas do Alto Iguaçu para que esta fizesse parte do conselho. Foram feitas duas expedições para o mapeamento de novas rotas no entorno da Unidade de Conservação, com a participação de conselheiros e membros da comunidade local.

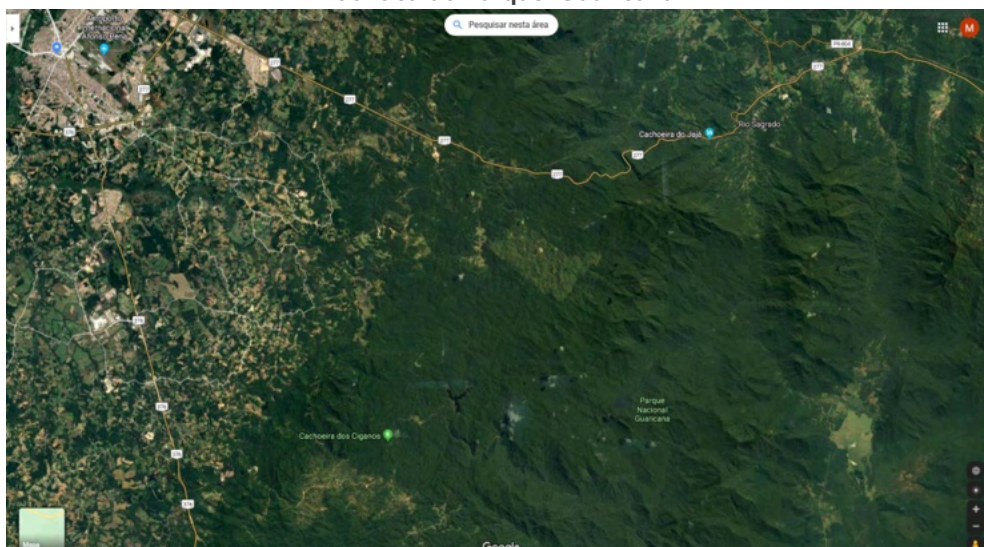
Figura 12. Ciclistas em expedição de mapeamento para rotas de cicloturismo no Parque Guaricana e no seu entorno.



Fonte: Arquivo pessoal Marcos Rosa Filho (2019).

Com o avanço das reuniões e com a posse de mais informações resultantes de novas idas a campo, do progresso da prospecção de parceiros da região interessados em trabalhar com turismo - seja por meio de hospedagem, gastronomia, venda de artesanato ou produtos coloniais - pretende-se agendar uma reunião específica para a apresentação oficial da proposta de fomento ao cicloturismo na região.

Figura 13. Foto de satélite, onde se visualiza a área urbana de São José e o maciço bem preservado da Floresta Atlântica do Parque Guaricana.



Fonte: Google Earth (2020).

Verificou-se na pesquisa que o cicloturismo em Unidades de Conservação tem sido bem aceito, principalmente com exemplos de ações no estado do Rio de Janeiro apresentados durante o Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo de 2018. O município de São José dos Pinhais, devido à sua localização inserida em uma região metropolitana com mais de três milhões de habitantes; à sua característica territorial, possuindo uma ampla área rural com uma grande rede de estradas de saibro; ao pouco movimento; e ainda a presença de uma expressiva porção da Mata Atlântica bem preservada e com uma rica rede hídrica; possui atrativos que vão de encontro ao interesse dos cicloturistas, principalmente aqueles que buscam o lazer de fim de semana, para fugir das grandes cidades e se aproximar da vida rural e da natureza preservada.

A proximidade de uma grande metrópole como Curitiba e com os já consolidados roteiros de turismo rural “Colônia Mergulhão”, “Caminho do Vinho” e “Colônia Murici”; somado a oportunidade gerada pela implantação do Parque Nacional Guaricana, reforçada pelo momento que este possui um conselho recém-nomeado (ICMBIO, 2019). Conselho este que tem a participação de agentes públicos e da comunidade local e de instituições que pretendem fomentar o turismo sustentável. A conjuntura exposta facilita a integração dos atores e cria uma sinergia capaz de potencializar ainda mais a oportunidade de se propor um circuito de turismo na natureza, rural e de cicloturismo, que contemple áreas internas e externas do parque e se conecte com outros roteiros da região. Ainda salientamos a conveniência de se aproveitar as reuniões e a discussão do Plano de Manejo do parque para agregar apoio e parceiros, visando associar a ação de preservação ambiental com o desenvolvimento sustentável do entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIXAR MAPAS. Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-regiao-metropolitana-de-curitiba> > Acesso em 25 de maio 2020
- CABRUJA, Teresa; IÑGNEZ, Lupicínio e VÁQUEZ, Félix. Como construimos el mundo: relativismo, espacios de relacion y narratividad. Análise, 2000.
- CAMINHO DA COLÔNIA MURICI. Roteiro turístico rural e pedagógico com restaurantes, vinícola, cafés colônias, pesque pagues. Perfil do Picuki. 2020. Disponível em: <<https://www.picuki.com/profile/caminhosdacoloniaturici> > Acesso em maio de 2020.
- CAMINHO DO VINHO. 2º Pedal Integração. Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/caminho-do-vinho-recebe-2o-pedal-integracao/>>. Acesso em 19 dez 2019.
- _____. História. Disponível em: Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/historia/>>. Acesso em 28 de jan 2020.
- CASTRO, Ernesto V. de. O Parque Nacional da Tijuca e o Cicloturismo. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/164b29_c645edae491b4fa2b395cb623655ed25.pdf. Acesso em: 15 fev 2020.
- CRESWELL, J. W. Research design: qualitative and quantitative approaches. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- CIRCUITO DO VALE EUROPEU. Assembleia mensal da instância de governança do turismo. Disponível em: <<https://circuitovaleuropeu.com.br/2019/03/13/assembleia-mensal-da-instancia-de-governanca-do-turismo-aconteceu-nesta-terca-feira/>>. Acesso em 20 jan 2020.
- GOOGLE EARTH. Imagem de satélite de São José dos Pinhais. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@25.58670873,9.15514039,902.15926771a,83870.24948135d,35y,0h,0t,0r/data=CikaVxJRCiUweDk0ZGNmNjQ5ZDI4Zjc5NmM6MHhmNTE3NjJiZDNIYzJkNjU2GebaYV0miDnAlfivYqcOmKjAKhZTw6NvIEpvc8OpIGRvcyBQaW5oYWlzGAlgAQ/>>. Acesso em 02 fev 2020.
- GOOGLE MAPS. Parque Guaricana. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Parque+Nacional+Guaricana/@-25.7337221,-49.0006696,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94dc7c7db478e9c7:0xdd28db891e28bde3!8m2!3d-25.7127968!4d-48.8609825?hl=pt-BR>>. Acesso em 02 fev 2020.
- GRANDE RESERVA DA MATA ATLÂNTICA. Maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do mundo Disponível em: <http://grandereservamataatlantica.com.br/>>. Acesso em: 08 fev 2020.
- GUIMARÃES, Erika. Unidades de Conservação e Cicloturismo: oportunidades de engajamento e conservação. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/164b29_8ae7c84874d84540b448766f63edbb15.pdf>. Acesso em: 10 fev 2020.
- HYPENESS. Grande Trilha da Mata Atlântica. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/05/megatrilha-de-3-mil-km-vai-conectar-rio-de-janeiro-ao-rio-grande-do-sul-pela-mata-atlantica/>>. Acesso em: 27 jan 2020
- ICMBio. Parque Nacional Guaricana: caracterização e resumo de gestão (subsídios ao Guia do Participante plano de Manejo). Curitiba, 2019.

- ICMBio. Unidades de Conservação – Mata Atlântica. Parque Guaricana. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/5075-parna-guaricana>>. Acesso em: 21 jan 2020.
- IBGE. Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em: < <https://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev 2020.
- MENEZES, Pedro. Bike em Unidade de Conservação. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/164b29_0597fccb51204481988af08d4c50b99c.pdf>. Acesso em: 15 fev 2020.
- MOURA, Ciro. Programa Vem Pedalar. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/164b29_0cdd2a41cabe4f628ec6dae2696cd655.pdf>. Acesso em: 15 fev 2020.
- PAUTA SJP.COM. Pedal da integração no Caminho do Vinho. Disponível em: <<http://www.pautasjp.com/videos.php>>. Acesso em: 22 de jan 2020.
- SALDANHA, Luiz *et al.* O Cicloturista Brasileiro 2018: Relatório Geral. Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019.
- SALDANHA, Luiz; CASTRO, Juliana de; BALASSIANO, Ronaldo. II Encontro para o desenvolvimento do cicloturismo: circuitos de cicloturismo e unidades de conservação. Rio de Janeiro: Copp-UFRJ, 2019.
- Wikipédia. São José dos Pinhais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_dos_Pinhais>. Acesso em 30 jan 2020.
- YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.